



Da esq. p/ dir.: Dra. Norma Maranhão, coordenadora da Comissão de Mamografia do CBR; Dr. Adilson Prando, diretor científico nacional do CBR; Dr. Fernando Moreira, presidente do CBR, e Dr. Luiz Antonio Santini, diretor-geral do INCA, assinam o convênio

## Parceria Público-Privada em benefício da população

No dia 20 de abril de 2006, às 12 horas, por ocasião da realização da 36ª Jornada Paulista de Radiologia, no ITM Expo, em São Paulo (SP), foi assinado o Termo de Cooperação Técnica entre o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) e o Instituto Nacional de Câncer (INCA), pelo Dr. Fernando Alves Moreira, presidente do CBR, e pelo Dr. Luiz Antonio Santini, diretor-geral do INCA.

Esta iniciativa que partiu do órgão do Ministério da Saúde - que tem a missão de orientar o planejamento e assegurar a execução de ações nacionais integradas para o controle do câncer no país - visa adequar os serviços de radiologia e diagnóstico por imagem que realizam mamografia para o Serviço Único de Saúde (SUS) às exigências do Programa Nacional de Controle de Qualidade em Mamografia do CBR, que após avaliação e entrevista emite um certificado com validade de dois anos e a permissão de utilizar o selo de qualidade em mamografia.

Com a assinatura serão exigidos a certificação e o uso do selo do CBR para

o credenciamento dos serviços de mamografia do SUS, o que já ocorre com os procedimentos de alta complexidade; além da colaboração na construção do Sistema de Informação em Mamografia (SISMAMA) que poderá ser utilizado pela rede de serviços.

A população que é atendida pela rede do SUS poderá receber um serviço de melhor qualidade porque um dos objetivos do convênio será a implantação de um processo de qualificação que verificará os equipamentos, as imagens, os diagnósticos e os locais em que são realizados os exames mamográficos. “Inicialmente, serão desenvolvidos cinco projetos-piloto. Em 2007, proporemos ao Ministério da Saúde que o programa se transforme em uma política pública do Sistema Único de Saúde”, destaca o diretor-geral do INCA, Dr. Luiz Antonio Santini.

O quadro é alarmante atualmente e pode ser comprovado por diversas pesquisas realizadas pelo INCA. Uma delas constatou que 77,3% dos exames apresentados pelas pacientes durante a triagem do Hospital do Câncer III – unidade do Instituto especializada no

tratamento do câncer de mama – foram rejeitados por causa de problemas técnicos, como má qualidade da imagem que prejudica o diagnóstico, posicionamento incorreto das pacientes, utilização inadequada dos equipamentos, etc.

De acordo com o Dr. Marco Porto, coordenador de Ações Estratégicas do INCA, para se garantir a melhora da qualidade e torná-la viável, faz-se necessário o envolvimento de diversos parceiros, além de haver uma séria fiscalização também por parte da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e as suas regionais. “Estatisticamente, em cada quatro mamografias analisadas, apenas uma é de qualidade”, conclui o Dr. Porto.

Como o exame de mamografia é a estratégia adotada pelo Governo Federal para a detecção do câncer de mama, então a questão da qualidade é primordial para o diagnóstico da doença. Mesmo porque, pesquisas recentes verificaram que as atitudes para um diagnóstico precoce chegam a reduzir cerca de 30% a mortalidade e permitem um tratamento mais rápido e com grandes chances de sucesso. Infelizmente para o ano de 2006 estão previstos quase 50 mil novos casos, cerca de 50 ocorrências a cada 100 mil mulheres. Confira na página a seguir a íntegra deste termo que representa um enorme passo para a saúde da mulher: